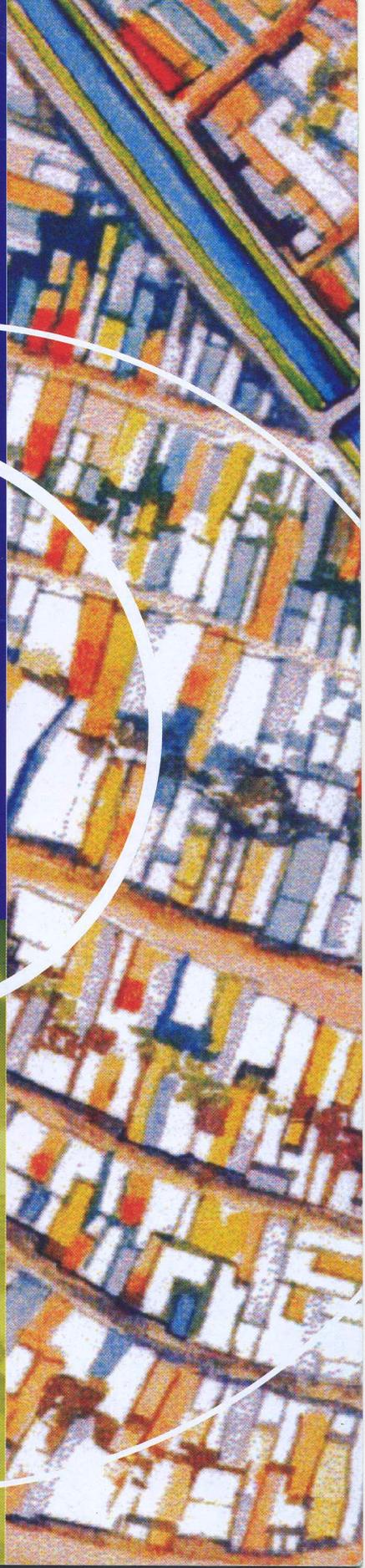


Associação dos Moradores e Amigos de Campo Sales (AMACS)  
Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)

# Nova Cartografia Social da Amazônia

Manaus

**“Fé e Esperança:  
Mulheres  
Guerreiras de  
Campo Sales” 11**



# Associação dos Moradores e Amigos de Campo Sales (AMACS)

Fundada em 10 de maio de 2005.  
Rua "A", Quadra 1, nº 61. Bairro Campo Sales.  
CEP: 69049-000. Tel.: 3228-4785 / 9186-9222  
Residência da atual Presidente Sra. Raimunda Martins Lopes.

**Presidente:** Sra. Raimunda Martins Lopes.

**Vice Presidente:** Sra. Maria de Jesus dos Santos Carvalho

**Secretária:** Raymunda Ferreira Monteiro

**Tesoureira:** Maria da Conceição Tribuzi Lopes



Foto: Delmo Roncarati Vilela.

## Moradoras(es) de Campo Sales

### Participantes da "oficina de mapas" de 19/08/2006.

Esq. p/ Dir.: Raimunda Martins Lopes(65), Raimundo Nunes Lopes(58), Carmem Soutelo Monteiro(58), Maria de Jesus dos Santos Carvalho(46), Maria da Conceição Tribuzi Lopes(54), Marivânia Ferreira Tavares(38), Raymunda Ferreira Monteiro(56).

Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"  
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia  
Fascículo 11  
"Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales  
Manaus, 2007.

ISBN: 85-86037-26-6

## Coordenação do Projeto "Nova cartografia Social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida - PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPQ

## Equipe de Pesquisa

Delmo Roncarati Vilela, Edney Barroso Salvador, Francisco Rodrigues do Nascimento e Vanderléia Gadelha dos Santos Vilela.

## Elaboração do Mapa

Delmo Roncarati Vilela, a partir de base cartográfica 2006 da Secretaria de Estado de Infra-estrutura (SEINF). Agradecimentos a Alessandra Pinto Romano pela disponibilização do material.

## Moradores participantes da capacitação para Uso de GPS e coleta de pontos

Sras.: Raimunda M. Lopes, Maria de Jesus, Carmem Soutelo e Raymunda Ferreira.

## Edição

Joaquim Shiraishi Neto-PPGDA-UEA  
Emmanuel de Almeida Farias Júnior  
Rodrigo Macedo Lopes

## Fotografias

Delmo Roncarati, Joaquim Shiraishi e Edney Barroso

## Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social de Belém, foi apresentado o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.



Foto: Delmo Roncarati - 07/01/2006.

Esq. p/ Dir. Após capacitação e acompanhadas de membros da equipe, as senhoras Maria de Jesus dos Santos Carvalho, Carmem Soutelo Monteiro e Raymunda Ferreira Monteiro utilizam o GPS para marcar a localização de Igreja Evangélica.

## De Ocupação a Bairro

“Eu sou do estado do Pará, Alenquer. Tenho 65 anos, moro no Amazonas desde o ano de 1961. Quando cheguei, morei em vários bairros até chegar no Tarumã, bairro de campo Sales. Aqui chegando, encontrei um lugar muito bonito com igarapé, muita mata, tinha cinco vertentes, todas jogando para um só igarapé. Muitos bichos como macaco, cotia, veado, preguiça, tatu, paca, tudo que tem na mata ainda tinha aqui, era muito verde. Mas logo muitas pessoas invadiram o lugar e de repente virou um lugar cheio de necessidade, como igreja, escola, saneamento, sem condições do ser humano morar. Juntamos poucas senhoras da comunidade e fomos trabalhar para conseguir uma igreja e conseguimos com muito trabalho da Dona Carmem, Dona Ray, Dona De Jesus, eu Raimunda e outras ajudas de pessoas da comunidade, fizemos a igreja e depois fomos fazer trabalhos para as necessidades do bairro: luz, água, asfalto, escola, tudo que necessita em um bairro. Estamos correndo atrás, não sei quando nós vamos ter tudo, mas tenho fé que sim. Precisamos de escolas, porque aqui moram mais de 1.800 crianças de 0 a 15 anos, estudando a quilômetros de distância, com muito sacrifício para as mães. Com poucos recursos de saúde, não tem posto de saúde perto e o posto do Tarumã sem condições de funcionamento. Precisamos de lazer, de alguma diversão junto as comunidades e segurança, para nossa realização como comunidade. Assim dou minha parte de colaboração”. **Sra. Raimunda Martins Lopes, moradora do Bairro Campo Sales, 17 de novembro de 2006.**

“Quando vim morar aqui no bairro éramos só 3 irmãs, só mata, achei até cobra dentro da cozinha, a luz era clandestina. A água ainda é de poço artesiano, quem pode manda fazer um, e vende água para a população. Lutamos para ter o terreno da nossa igreja, ainda falta muita coisa importante pro bairro: escola, pois as crianças vão pro bairro vizinho estudar; posto de atendimento (saúde) também é um problema pois também vamos aos bairros vizinhos para sermos atendidos. É importante ter casa lotérica na comunidade para não precisarmos ir até o centro para pagar nossas contas. Temos carteiro que foi luta de uma ex-moradora Dona Cleide e Sr. Cláudio e o 1º orelhão, que ela também, junto a Telemar, colocou no bairro. Dona Cleide tinha uma loja de materiais de construção, certo sábado apareceram 3 rapazes trazendo uma cobra sucuri medindo quatro metros, quase morta, colocaram em frente a loja, chegaram várias pessoas para olhar, tirar fotos. Esta cobra foi pega num banho próximo ao bairro. Sou feliz de fazer parte do crescimento do meu bairro, já temos algum conforto como: uma feira grande que é importante para fazer nossas compras, lojas de DVD para lazer em família, posto da malária, vários mercadinhos para nossas compras nos finais de semana, luz elétrica, asfalto para conforto na época do inverno.” **Sra. Raimunda Martins Lopes, moradora do Bairro Campo Sales, 17 de novembro de 2006.**

“Somos moradores desde 1997, naquela época o verde predominava, era comum encontrar tucano, macacos, que viviam nas copas das árvores, pica-pau, preguiça e outros, tinha um criadouro de peixes onde hoje é conhecido como piscinão, e no meio da ladeira tinha um lago, muita árvore de buriti, no lago o Sr. Casio criava patos e plantou papoulas e outras plantas, inclusive orquídeas, era muito bonito e tranquilo naquela época.

Não se tinha nenhum caso de malária, nem asfalto, os moradores éramos nós, Sr. Casio, Tomé, D. Aparecida e um caseiro da imobiliária que morava na rua Surucuá. A energia era trazida por cada morador da Torquato, tínhamos poço e carro, o que facilitava nossa vida. Em 2002, veio a invasão e seus seguidores, que usavam de todos os artifícios para obter dinheiro, não respeitando nada nem ninguém, foram presos, mas logo foram libertados. Acabaram com a natureza, com as nascentes d'água, areal que tinha aqui dentro, “tiraram de carradas” e era muito triste ver que descontroladamente aquelas pessoas destruíam tudo, hoje alguns donos legalmente de lotes ainda brigam na justiça por seus terrenos, os líderes da invasão venderam várias vezes os mesmos terrenos. Vale salientar ainda o Sr. Cláudio e Cleide, antigos donos do material de construção que conseguiram o 1º orelhão público do bairro, e a rede telefônica, e o Sr. Olívio (falecido) e o Sr. Léio”. **Sra. Sandra e Sr. Luiz Magalhães, moradores do Bairro Campo Sales, 19 de agosto de 2006.**

“Cheguei em Campo Sales no dia 28/12/2000, um loteamento com poucos moradores e muito difícil de se viver. A energia era gato onde surgiam muitas brigas e poucas colaborações. Então foi feita uma equipe para organizar e eu participei. Um belo dia eu ia passando na rua, fui convidada pela Raimunda para participar de um grupo de oração que hoje é a comunidade Madre Paulina, onde eu faço parte da pastoral do batismo e formação para ministro da Eucaristia e estou muito feliz. Participei da equipe que colocou o primeiro ônibus no bairro, linha 316 Cidade de Manaus. Em 2005 eu estava na coordenação da comunidade Madre Paulina, fui chamada pelo professor Cláudio para fazer uma pesquisa de porta em porta para colocação de poço artesiano comunitário, em convênio com a Caritas e a Arquidiocese de Manaus. Hoje esse poço existe no terreno da comunidade Madre Paulina. Antes desse poço a água que os moradores usavam eram de igarapés e cacimbas, com a invasão, a nossa fonte viva de água morreu, foi quando surgiu o poço comunitário. **Sra. Carmem Soutelo Monteiro, moradora do Bairro Campo Sales, 17 de novembro de 2006.**

Grupo discutindo problemas e reivindicações para o Bairro que deveriam ser indicados no mapa.



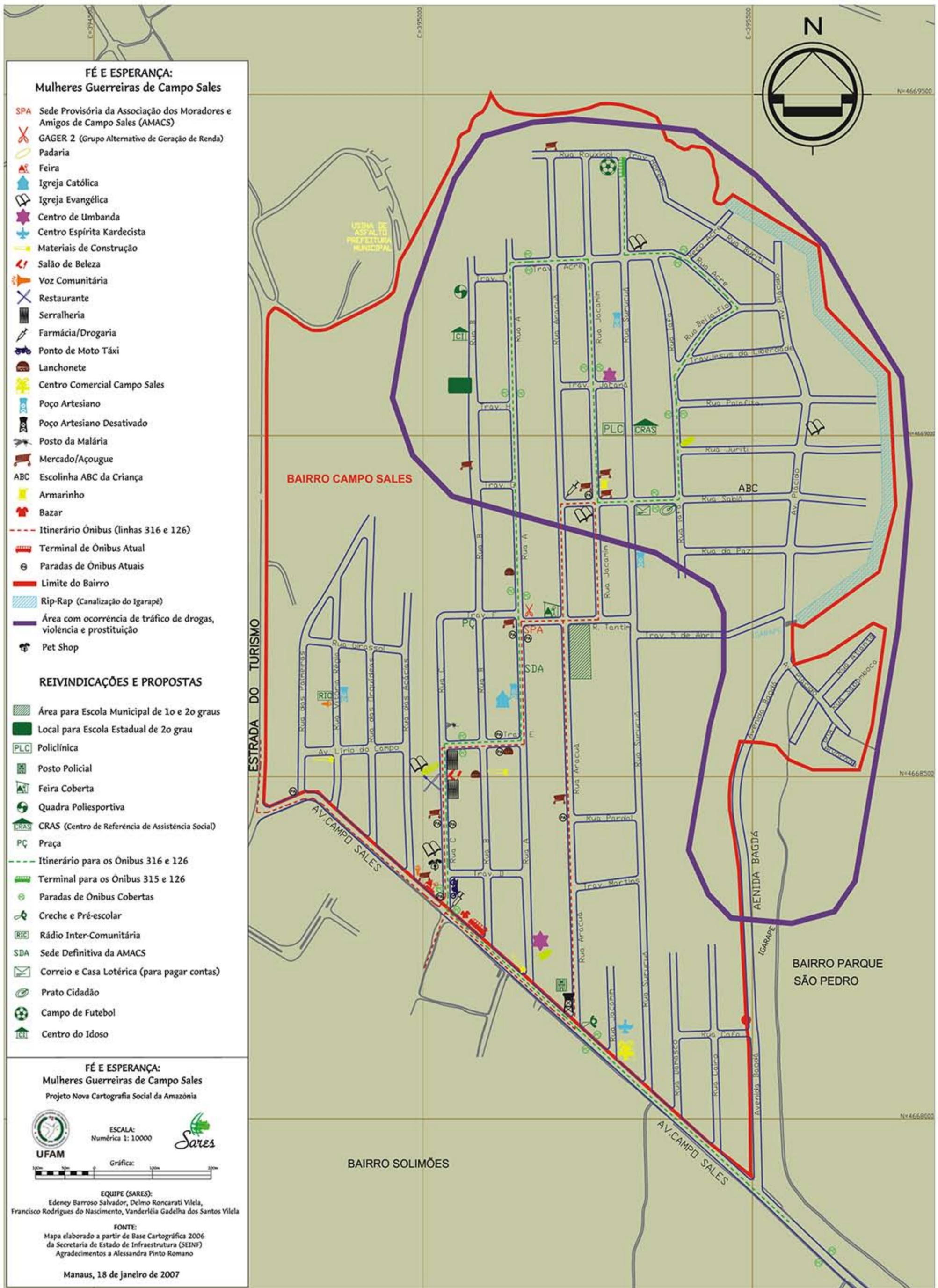
Oficina no Bairro Campo Sales.  
Mapa da prefeitura sendo  
analisado e corrigido



Foto: Delmo Roncarati Vilela - 19/08/2006.

“Eu não trouxe nada escrito porque está tudo na cabeça. Começou com um loteamento de três ruas, a rua “A”, “B” e “C”. Estamos ali desde 1996, quando construímos no terreno. Até 1990 ficou sem ninguém aí começou a surgir o loteamento do Campo Sales as ruas em quadras. Tinha lá a parte toda loteada e outras partes não (próximas aos igarapés). Várias pessoas compraram. Em 1992, quando terminou a invasão do Jesus me Deus, teve uns camaradas lá que invadiram o Campos Sales e aí foi tudo se acabando (os igarapés) porque tinha 5 nascentes que desembocam em um igarapé e foram se acabando. Tem os invasores mais pobres, mais necessitados, não tem como fazer a casa em 10 dias, o líder toma a casa dos que não tem condição de construir, aí começa a negociação, vende pra outro, aí o outro também não consegue construir e vende para um terceiro e aí vai. Tem casos de terrenos que já foram vendidos cinco vezes. Negociaram inclusive áreas que estavam destinadas para serem hoje delegacia, escola e outras coisas, que agente precisa agora e não tem. Foi passando o tempo e agente começou a brigar porque tava precisando de urbanização. Os pedidos eram levados nas Secretarias e sumiam lá, então começamos a nos juntar com representantes de outras ocupações (Parque Riachuelo, Solimões, Pontal) para ir todos juntos nas secretarias e agente fazia um pedido só para todos. Pra pedir ônibus pedimos todos juntos, pois é tudo uma área só. Se a Prefeitura vai fazer alguma coisa em uma das ocupações, porque não faz nas outras logo, é tudo uma área só. E trabalhando assim (todos juntos) graças a Deus tá melhorando e estamos andando. Tem trabalho de católico, tem uma igreja católica e não sei se já aumentou, mas tinham nove igrejas evangélicas dentro do Campo Sales, só que as igrejas evangélicas, senhor pastor, o senhor dê um puxão de orelha nos seus pastores, eles nunca querem saber do que acontece lá na comunidade. Eu acho que igreja elas tem que se juntar porque nós somos comunidade. Aí agente quer fazer uma reunião, lá não tem local pra reunião, vai na igreja, na igreja num pode, aí fica difícil né? E às vezes agente faz na rua. Mas agente tá pelejando, pra ver como é que vai ficar nosso bairro, um dia fica bom”. **Sra. Raimunda Martins Lopes, 1ª Oficina do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. 05 de Agosto de 2006 - Auditório do SARES**

“Moro aqui há 6 anos. Vim do Purus e primeiro morei na Compensa, vendi a casa e comprei uma no Campo Sales, daí comecei a fazer parte da igreja Católica e estou até hoje, também sou costureira. A criação da igreja foi trabalho dos moradores, fazendo churrasco final de semana. Três senhoras puxavam, as “Três Cajazeiras” (De Deus, Raimunda e Carmem), havia também a intenção de construir um Clube de mães e a Pastoral da criança”. **Sra. Carmem Soutelo Monteiro, moradora do Bairro Campo Sales, 19 de agosto de 2006.**



**FÉ E ESPERANÇA:  
Mulheres Guerreiras de Campo Sales**

- SPA Sede Provisória da Associação dos Moradores e Amigos de Campo Sales (AMACS)
- GAGER 2 (Grupo Alternativo de Geração de Renda)
- Padaria
- Feira
- Igreja Católica
- Igreja Evangélica
- Centro de Umbanda
- Centro Espirita Kardecista
- Materiais de Construção
- Salão de Beleza
- Voz Comunitária
- Restaurante
- Serralheria
- Farmácia/Drogaria
- Ponto de Moto Táxi
- Lanchonete
- Centro Comercial Campo Sales
- Poço Artesiano
- Poço Artesiano Desativado
- Posto da Malária
- Mercado/Açougue
- ABC Escolinha ABC da Criança
- Armarinho
- Bazar
- Itinerário Ônibus (linhas 316 e 126)
- Terminal de Ônibus Atual
- Paradas de Ônibus Atuais
- Limite do Bairro
- Rip-Rap (Canalização do Igarapé)
- Área com ocorrência de tráfico de drogas, violência e prostituição
- Pet Shop

**REIVINDICAÇÕES E PROPOSTAS**

- Área para Escola Municipal de 1o e 2o graus
- Local para Escola Estadual de 2o grau
- PLC Policlínica
- Posto Policial
- Feira Coberta
- Quadra Poliesportiva
- CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)
- PQ Praça
- Itinerário para os Ônibus 316 e 126
- Terminal para os Ônibus 315 e 126
- Paradas de Ônibus Cobertas
- Creche e Pré-escolar
- RIC Rádio Inter-Comunitária
- SDA Sede Definitiva da AMACS
- Correio e Casa Lotérica (para pagar contas)
- Prato Cidadão
- Campo de Futebol
- Centro do Idoso

**FÉ E ESPERANÇA:  
Mulheres Guerreiras de Campo Sales**  
Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia




ESCALA:  
Numérica 1: 10000

Gráfica: 

**EQUIPE (SARES):**  
Edney Barroso Salvador, Delmo Roncarati Vilela,  
Francisco Rodrigues do Nascimento, Vanderléia Gadelha dos Santos Vilela

**FONTE:**  
Mapa elaborado a partir de Base Cartográfica 2006  
da Secretaria de Estado de Infraestrutura (SEINF)  
Agradecimentos a Alessandra Pinto Romano

Manaus, 18 de janeiro de 2007

“Cheguei em Manaus dia 26 de agosto de 1996 fiquei 2 anos morando na Compensa e em 1999 comprei o terreno no Campo Sales. Na época era um Conjunto chamado Desmembramento Torquato Tapajós II. Comprei da imobiliária Moradia Imóveis Manaus 2000. Moro na rua B, nº 681. Na época que cheguei era mata, igarapés e muitos animais. Trabalhava como gerente administrativa de um salão de beleza na Compensa. O transporte era difícil, só havia saída pelo Tarumã e Torquato, por isso pedi demissão, chegava tarde da noite em casa. Começamos a luta primeiro péla energia, cada morador que chegava ajudava a trazer fios da Torquato. Começamos a perceber que cada morador era responsável e partimos pra luta. Os Srs. Raimundo Martins e Pelaje nos acompanhavam e fizemos gatos clandestinos, compramos nossos próprios transformadores e fazíamos manutenção por conta própria. O Conjunto começou nas ruas A, B e C e foram chegando mais moradores. O bairro foi crescendo, uns quatro ou cinco anos depois começaram as invasões, a mata começou a ser cortada, começou a “escurecer o mundo” de tanta fumaça de queimada, muitos animais morreram queimados, sem ter a quem pedir socorro. Começaram as brigas pela revenda de terrenos das áreas invadidas, muita ganância. Foi nessa época, no início do Conjunto, que eu, dona Carmem e dona Raimunda, separamos uma área de 80m de frente por 60m de fundo para a construção da igreja Católica, do Centro Social e do Clube de Mães. Pedimos apoio da igreja para a construção, na época os Padres Maurício e franco, que atuavam aqui, acharam que não deveriam se meter porque não eram brasileiros e aí acabamos perdendo o terreno para os líderes da invasão. Continuamos juntas tentando construir a igreja e fizemos grupos de oração por um ano, de casa em casa. Tivemos então a idéia de juntar dinheiro pra comprar um terreno pra construir a igreja. Negociamos o terreno e compramos de três vezes. A igreja Santa Madre Paulina foi construída em 2002. Trabalhava durante a semana em casa de família e fins de semana vendia churrasco pra juntar o dinheiro pra construir a igreja. Primeiro construímos de madeira, a 2ª de alvenaria e agora está sendo ampliada. Ter uma igreja aqui sempre foi importante porque as pessoas tinham que fazer batizados, casamentos, confissões etc., lá no centro da cidade. Há uns dois anos a igreja foi desmembrada e hoje responde diretamente a Arquidiocese (Padre Geraldo). Depois disso, como não tinha nada (asfalto, transporte, água etc.) conversamos com a Caritas para construir um poço artesiano, nós mesmas fizemos uma pesquisa com os moradores pra saber se queriam o poço. Foi feito um projeto pelo Prof. Cláudio e a esposa dele Dona Edsa (Assist. Social). Conseguiram financiamento, pelo projeto e conseguiram construir o poço em Primeiro de julho de 2005.

Depois da melhora das condições da água, fomos brigar pelo transporte coletivo. Estivemos na EMTU várias vezes e através de ofícios e pressão, conseguimos duas linhas, a 316 e a 125. Teve uma época que os ônibus não entravam no conjunto, até com razão, porque era muita lama. Acompanhamos as licitações para empresas de urbanização e descobrimos que não havia reivindicações de Campo Sales. Então fomos nas secretarias, conversamos com o com o governador, com o prefeito, e trouxemos o prefeito aqui no Campo Sales para mostrar a realidade. Quando as máquinas da empresa Base, que ganhou a licitação chegaram no conjunto pra começar o trabalho, fomos lá na entrada do bairro receber elas.

Pedimos ajuda à igreja para eleger a diretoria para uma Associação. Em 1º de maio de 2005 nasceu a Associação dos Moradores e Amigos do Campo Sales (AMACS). A briga pelo transporte coletivo começou antes da criação da Associação, depois da Associação as portas se abriram mais.

Hoje, comparando como era antes, parece um bairro “nobre”. Desde o ano passado lutamos por escola, saúde e segurança. Muitas brigas de galera, roubo, violência, gente sendo “furada”, mães tendo que se deslocar longas distância para levar criança na escola. Não temos posto de saúde, tem um no Tarumã, que não tem médico, quando tem a pessoa não tem dinheiro pra comprar o remédio que é receitado. Queremos um posto de saúde com estrutura completa, com médico atuante e farmácia que atenda as pessoas carentes.

O político que for eleito esse ano, seja quem for, nós vamos continuar lutando, reivindicando, porque somos mulheres guerreiras e agente não perde essas batalha, vamos continuar lutando”. **Sra. Maria de Jesus dos Santos Carvalho, moradora do Bairro Campo Sales, 19 de agosto de 2006.**

Oficina no Bairro Campo Sales. Mapa da prefeitura sendo analisado e corrigido. Lista de infraestrutura e reivindicações sendo passado a limpo pela equipe.

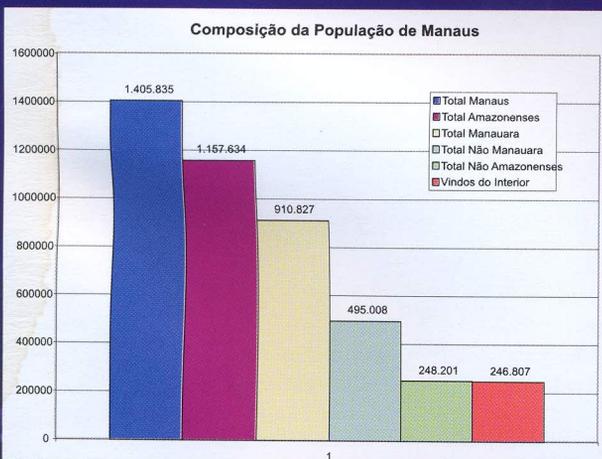


Foto: Edeley Barroso Salvador - 19/08/2006.

## Por que a Cartografia?

O nosso problema é a falta de participação da comunidade, mas esse quadro vai mudar, conforme a conscientização do povo. Nossa situação financeira é muito precária, eu gostaria que as autoridades fizessem aqui um “Prato Cidadão”, aqui temos necessidade de um Centro do Idoso, pois vivemos num mundo fechado dentro de casa, sem ter nosso lazer, os jovens também precisam de um campo de futebol, é importante para tirar os jovens das esquinas. Como faço parte da Associação de Moradores, vejo a falta que faz não termos a Sede própria para nos reunirmos mais à vontade. Quando temos algum evento, nos dirigimos a um serviço de alto-falante para divulgar nossas atividades, o certo seria termos uma “Rádio Intercomunitária”, mas a luta continua, com fé e esperança, em Deus tudo se consegue, agora sei que moro num bairro que está progredindo e disso eu tenho participado, porque é importante este trabalho para a divulgação das nossas necessidades. Por favor escrevam para mim, gostaria de conhecer pessoas do meu Brasil que trabalha”. **Sra. Raymunda Ferreira Monteiro, moradora do Bairro Campo Sales, 17 de novembro de 2006.**

## A Associação de Bairro



Este gráfico apresenta o total da população residente recenseada na cidade de Manaus em 2000, correspondendo a 1.405.835 habitantes e tendo como referência o critério de “naturalidade”, ou seja, se esta população é nascida em Manaus ou não. Destaque-se que 35,2% da população residente não são nascidos em Manaus. A cidade de Manaus é a que registra o maior fluxo migratório da Amazônia Legal: os “vindos do interior” do Amazonas, constituem 17,5% do total migrantes, secundados, sobretudo, respectivamente por paraenses, cearenses e maranhenses que perfazem 17,7%.

Os dados disponíveis sobre as ocupações em Manaus para o ano de 2006 disponibilizados pela Assessoria da Linha de Habitação da Cáritas Arquidiocesana de Manaus, assinalam 30 ocorrências de ocupações, abrangendo cerca de 400.000 pessoas. Segundo a mesma fonte, tem-se que 100.000 encontram-se vivendo em área de risco de desabamento ou inundação.



“Sou conhecida no meu bairro como Dona Ray, caçula de 7 irmãos, hoje somos só duas irmãs. Sou solteira, mas vivi 15 anos com uma pessoa, não tive filhos, trabalho como diarista numa oficina de motores marítimos. Moro no Campo Sales há 8 anos. Junto com a comunidade colocamos ônibus no bairro, antes andávamos 1 km num ramal para condução, certo dia Dona Raimunda me convidou para participar de um grupo de oração, daí por diante surgiu a comunidade Santa Paulina. Hoje temos nossa Igreja Católica Santa Paulina, padroeira do Campo Sales. Daí por diante, Dona Raimunda novamente me convidou para ser a 2ª secretária da Associação de bairro, novamente aceitei e estou sempre trabalhando para a comunidade, isso me faz muito bem, aprendo muito participando das reuniões, gosto de conversar com meus vizinhos, pois sou das primeiras moradoras da rua “A”, sempre atendendo as pessoas com um sorriso quando me procuram, gosto quando batem na minha porta pedindo informação. Quando tinha marido não participava de nada, relacionado a comunidade, sempre morando longe do meu Estado. Na separação voltei para Manaus. Estou criando uma cadela que é minha companheira. **Sra. Raymunda Ferreira Monteiro, moradora do Bairro Campo Sales, 17 de novembro de 2006.**

“Todos reclamam da atuação da polícia. O Major (?) foi convidado para fazer uma reunião no bairro, e já era uma coisa que ele mesmo disse que queria fazer: uma reunião só com os comerciantes do bairro. Convidamos 52 pessoas para a reunião, fomos de casa em casa. No dia apareceram 6 pessoas, sendo que um casal da mesma família”. **Sra. Raimunda Martins Lopes, moradora do Bairro Campo Sales, 19 de agosto de 2006.**

“O sujeito é roubado, sabe quem roubou, sabe pra quem venderam a coisa roubada e não fazem nada, não são feitas denúncias por medo de represálias”. **Sra. Maria de Jesus dos Santos Carvalho, moradora do Bairro Campo Sales, 19 de agosto de 2006.**

“O Ex-Prefeito Nascimento retirou 50 famílias da Manaus Moderna/Panair, com a promessa de que seriam enviados para uma nova moradia com toda infra-estrutura disponível em Campo Sales. Na verdade jogou eles no mato, no meio do igarapé, conhecido hoje como rua do Areal, porque quando vinha a chuva levava areia pra lá e aterrava as casas, nunca nada foi feito lá. Hoje a maioria destas famílias já saiu de lá, restam umas 5 famílias. Quando fomos convida-los pra essa reunião, que poderíamos contar a nossa história uma senhora disse que não iria fazer isso porque estava fazendo campanha para o Sr. Nascimento! O povo esquece as coisas muito fácil”. **Sra. Maria de Jesus dos Santos Carvalho, moradora do Bairro Campo Sales, 19 de agosto de 2006.**

## A Luta pela Cidadania

“Existem escolas próximas do bairro, contudo estas escolas atendem a todas as localidades próximas, já estando saturadas e suprimindo com deficiência a demanda existente. Pois recebem alunos de todos os bairros adjacentes, situação esta acima de seus recursos. Agravando-se pelo fato das crianças terem que se deslocar para fora do bairro, expondo-se ao precário transporte urbano existente e a criminalidade

crescente. A criação de uma escola, de ensino básico e médio, não apenas aliviaria as escolas existentes, mas também daria condições de ensino e segurança às crianças do Campo Sales. Como também daria oportunidade às crianças que pela demanda, distância e falta de vagas não estão matriculadas. A quantidade de mães com crianças, em sua maioria pequenas e de colo, que trabalham em nosso bairro é muito grande e a necessidade de um local seguro e que oferecesse ao mesmo tempo ensino é ainda maior. Por isso a construção de uma creche e um pré-escolar, independente de qualquer escola é essencial. A linha de transporte urbana existente é precária em vários sentidos: quantidade de ônibus, itinerário e pontualidade. Isto agrava a situação de famílias cujos pais e mães necessitam de um transporte certo e seguro para irem aos seus trabalhos e para seus filhos irem para a escola. Para isto haveria a necessidade de construção de: 1. Um terminal de ônibus para as linhas 126 e 316; 2. Paradas de ônibus cobertas, para abrigar a população da chuva e do sol. Hoje em dia uma feira coberta não é mais um privilégio ou luxo e sim uma necessidade, pois para os moradores do Campo Sales é a certeza de segurança, condições sanitárias e o fornecimento de alimentos saudáveis”. **Sra. Carmem Soutelo Monteiro, moradora do Bairro Campo Sales, 17 de novembro de 2006.**

### Endereços para contato:

#### Associação dos Moradores e Amigos de Campo Sales (AMACS)

Rua “A”, Quadra 1, nº 61. Bairro Campo Sales.  
CEP: 69049-000. Tel.: 3228-4785 / 9186-9222  
Residência da atual Presidente Sra. Raimunda Martins Lopes.

#### Residência Sra. Carmem Soutelo Monteiro

Rua “A”, nº 115. Bairro Campo Sales.  
CEP: 69049-000. Tel.: 3228-9363

#### Residência Sra. Raymunda Ferreira Monteiro:

Rua “A”, Q. 2, nº 10. Bairro Campo Sales.  
CEP: 69049-000. Tel.: 3653-0234

#### Residência Sra. Maria de Jesus dos Santos Carvalho

Rua “B”, nº 681. Bairro Campo Sales.  
CEP: 69049-000. Tel.: 9133-5108

#### Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)

Av. Constantino Nery, nº 1029, Bairro Presidente Vargas,  
CEP: 69.010-160, Manaus/AM  
Tel./Fax: 55 (92) 3622-9657

### Oficinas de Mapas Realizadas:

1ª) 05 de agosto (SARES);

2ª) 19 de agosto (residência Sra. Raimunda Martins Lopes, Campo Sales);

3ª) 02 de setembro;

4ª) 23 de setembro;

5ª) 07 de outubro;

6ª) 10 de outubro;

7ª) 03 de novembro (marcação de ponto com GPS);

8ª) 07 de novembro (marcação de ponto com GPS);

9ª) 16 de novembro (residência Sra. Raimunda Martins Lopes).

“Oficina de Mapas” realizada no SARES no dia 05 de agosto de 2006.  
Foto: Joaquim Shiraishi.



# Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

## Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deus", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História do Bairro Parque São Pedro", Manaus

### Realização

**AMACS**

Associação dos Moradores e Amigos de Campo Sales



### Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM  
PPGSCA



UNAMAZ

**PPGDA**

**UEA**

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

